



**UFAM**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA**  
**PORTUGUESA E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL  
CRÍTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA  
UTILIZANDO O CONTO “NEGRINHA”, DE MONTEIRO LOBATO, PARA  
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN  
CONSTANT- AM**

**Benjamin Constant**  
**2022**

**EMILLY RAISSA MACÊDO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A PRODUÇÃO  
TEXTUAL CRÍTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO  
DIDÁTICA UTILIZANDO O CONTO “NEGRINHA”, DE MONTEIRO LOBATO,  
PARA ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN  
CONSTANT- AM**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina TCC II.

Orientador: Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros

**Benjamin Constant  
2022**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586i Silva, Emilly Raissa Macedo da  
A importância da prática da leitura literária para a produção textual crítica : uma análise a partir de uma intervenção didática utilizando o conto "Negrinha", de Monteiro Lobato, para alunos do 3º ano do Ensino Médio no Município de Benjamin Constant - AM / Emilly Raissa Macedo da Silva . 2022  
43 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Adelson Florêncio de Barros  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Leitura literária . 2. Textos narrativos. 3. Formação crítica . 4. Ensino médio . I. Barros, Adelson Florêncio de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **BANCA EXAMINADORA**

TCC aprovado 31 de Setembro de 2022

Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros - Orientador  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio-Membro  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profa. Esp. Cristiane Alves da Silva – Membro  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua bondade infinita me ergueu para que eu chegasse até aqui. E por me presentear com os pais mais incríveis que eu poderia ter, a minha mãe, senhora Hortência de Freitas Pereira, e ao meu pai, senhor João Pereira Filho. Os grandes responsáveis por nunca deixar faltar amor e carinho e por sempre acreditarem no meu potencial e jamais largarem minha mão quando eu mais precisei. Não fazem ideia do orgulho que sinto em ser filha deles, Deus não poderia escolher melhor os meus pais adotivos.

E ao meu pai de sangue, Adriano de Freitas, por todo apoio e incentivo em tudo que eu me proponho a fazer, por me aceitar do jeito que sou e por ser um pai protetor. Agradeço à Deus também pela família que tenho, aos meus irmãos, Ana Caroline, Jonatan e o Jordânio. As tias mães, a qual tenho profunda gratidão por todo carinho e apoio em especial as senhoras, Umbelina Freitas, Ivanete Ferreira, Vanessa Freitas, que contribuíram de forma impar para meu crescimento pessoal. Ao meu orientador professor Doutor Adelson Florêncio de Barros que certamente o levarei para sempre em meu coração por ser esse profissional admirável de um conhecimento gigantesco, um ser humano cheio de empatia, bondade, compreensão, e, diga-se de passagem, muitíssimo elegante. A minha amada companheira Helena Zulema Holanda, por ser meu alicerce durante esse tempo.

Muitas pessoas como mencionei fazem parte da minha história e da minha trajetória, quero agradecer principalmente todos os professores dessa jornada acadêmica, que somaram na minha formação e enriqueceram minha aprendizagem: Aldarleny Sá, João Bosco, Jorge Luís, Edilane Ribeiro, Lesly Yong, Solano Guerreiro, Ligiane Bonifácio, Valdinéia Ferreira, em especial aqueles que de certa forma despertaram em mim uma relação muito forte com a Literatura: Cristiane Alves, Max de Souza Pinheiro e Jeyme Espitia. Aqui fica meus sinceros agradecimentos.

*“É necessário sair da ilha  
para ver a ilha, não nos  
vemos se não saímos de  
nós”.*

*(José Saramago)*

## RESUMO

O presente trabalho está direcionado a leitura dos textos literários, e teve como eixo temático, a importância da prática da leitura literária para a produção textual crítica: uma análise a partir de uma intervenção didática utilizando o conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato para alunos do 3º ano do Ensino Médio no Município de Benjamin Constant- AM. Justifica-se a pesquisa com o intuito de investigar a prática da leitura literária e sua importância na formação crítica dos alunos, tendo em vista o tratamento que a literatura tem recebido nos últimos tempos no processo de escolarização no Ensino Médio. Acredita-se que a leitura literária contribui para a desenvoltura dos alunos perante textos considerados complexos e, essa relação torna-se essa aprendizagem relevante. O que pouco têm se desenvolvido efetivamente em sala de aula. As vezes o que ocorre é que são postos de forma descontextualizada. Diante disso, motivou-se realizar esta pesquisa ao acreditar que a literatura além de despertar o prazer do texto permite que o leitor tenha outras benfeitorias como, aprender os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias, bem como trabalhar a liberdade e sua criatividade, ao lado da cognição e, principalmente, ajudar o aluno a ser mais crítico e se posicionar como sujeito social frente as adversidades em sociedade e no mundo do trabalho. E tem como objetivo principal analisar a importância da prática da leitura literária e a relevância da produção textual com base na leitura de um texto literário conto nas aulas de Literatura, como um meio crucial para a formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, utilizando o conto, Negrinha, de Monteiro Lobato. Para elaboração desta pesquisa, realizou-se a pesquisa bibliográfica, com isso encontrou-se relevância teórica em, Antunes (2013), Amora (2006), Compagnon (2019), Coutinho (2008), Guimarães; Batista (2012), Gancho (2007), entre outros. Tem-se por resultados: a. a prática de leitura por meio da leitura literária é de grande relevância para o desenvolvimento crítico do discente leitor; b. o texto literário possibilita e auxilia uma melhor compreensão acerca dos diversos textos e pode permitir um melhor aproveitamento nos exames de seleção; c. de grande contribuição no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação do leitor.

**Palavras-chaves:** Leitura Literária; Textos narrativos; Formação crítica; Ensino Médio.

## RESUMEN

El presente trabajo está dirigido a la lectura de textos literarios, y tuvo como eje temático, la importancia de la práctica de la lectura literaria para la producción textual crítica: un análisis a partir de una intervención didáctica utilizando el cuento "Negrinha", de Monteiro Lobato para estudiantes del 3° año de Bachillerato en el Municipio de Benjamín Constant-AM. La investigación se justifica con el fin de indagar en la práctica de la lectura literaria y su importancia en la formación crítica de los estudiantes, frente al tratamiento que la literatura ha recibido en los últimos tiempos en el proceso de escolarización en la Enseñanza Media. Se cree que la lectura literaria contribuye al ingenio de los estudiantes frente a textos considerados complejos, y esta relación hace que este aprendizaje sea relevante. Lo poco que se ha desarrollado con eficacia en el aula. A veces lo que pasa es que se sacan de contexto. Por tanto, esta investigación fue motivada por la creencia de que la literatura, además de despertar el placer del texto, permite al lector tener otros beneficios como el aprendizaje de los sentidos, la extensión y profundidad de las construcciones literarias, así como trabajar la libertad y su creatividad, junto a la cognición y, principalmente, para ayudar al estudiante a ser más crítico ya posicionarse como sujeto social frente a las adversidades de la sociedad y del mundo del trabajo. Y tiene como objetivo principal analizar la importancia de la práctica de la lectura literaria y la pertinencia de la producción textual a partir de la lectura de un cuento literario en las clases de Literatura, como medio fundamental para la formación crítica de los estudiantes de 3° año de bachillerato. Secundaria, utilizando el cuento Negrinha, de Monteiro Lobato. Para la elaboración de esta investigación, se realizó una investigación bibliográfica, con esta relevancia teórica se encontró en, Antunes (2013), Amora (2006), Compagnon (2019), Coutinho (2008), Guimarães; Batista (2012), Gancho (2007), entre otros. Los resultados son: a. la práctica de la lectura a través de la lectura literaria es de gran importancia para el desarrollo crítico del estudiante lector; B. el texto literario permite y ayuda a una mejor comprensión de los diferentes textos y puede permitir una mejor utilización en los exámenes de selección; C. de gran aporte en el proceso de enseñanza y aprendizaje, así como en la formación del lector.

**Palabras-clave:** Lectura literaria; Textos narrativos; Formación crítica; Escuela secundaria.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1. O QUE É LEITURA</b> .....	11
1.2 Tipos de Leitura.....	12
1.2.1 Procedimento da Leitura.....	14
1.2.2 Importância da Leitura .....	15
<b>2 O QUE É LITERATURA</b> .....	15
2.1 Qual a importância da literatura no processo de aprendizagem? .....	16
2.2 O que é texto literário e não Literário .....	18
2.3 Por que é importante estudar literatura? .....	19
<b>3 O QUE É NARRATIVO E SUA ESTRUTURA</b> .....	21
3.1 Textos narrativos no processo de ensino da língua portuguesa .....	23
3.2 O uso dos textos narrativos da literatura para formação crítica do aluno.....	26
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	27
<b>5 ANÁLISE DO RESULTADOS</b> .....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por linha de pesquisa a Literatura Brasileira, e tem por tema: A importância da prática da Leitura literária para a produção textual crítica: uma análise a partir de uma intervenção didática utilizando o conto “Negrinha”, de Monteiro para alunos do 3º ano do Ensino Médio, no Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) em Benjamim Constant – AM. Tem-se por objetivo geral: Analisar a importância da prática da leitura literária e a relevância da produção textual com base na leitura de um texto literário conto nas aulas de Literatura, como um meio crucial para a formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, utilizando o conto, Negrinha, de Monteiro Lobato. E objetivos específicos: Identificar a relevância da leitura literária por meio de texto narrativo, para formação crítica, através da produção textual dos alunos do 3º ano do Ensino Médio a partir do conto Negrinha de Monteiro Lobato. Analisar de que modo o texto narrativo, de Monteiro Lobato, pode auxiliar no processo de ensino da Literatura.

A escolha desse tema surgiu a partir das observações feitas nos Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, onde percebeu-se a carência em relação a Leitura Literária dentro de sala de aula, isso acaba sendo preocupante, pois a Leitura Literária, pode trazer vários subsídios para ensino aprendizado dos alunos, um exemplo disso é a contribuição para a desenvoltura do aluno perante textos considerados complexos. Sabemos que a prática da leitura por si só já é uma ferramenta que não se pode faltar, e que a leitura traz vários benéficos, sabemos que ler ajuda na aquisição de conhecimentos. Mas a problemática em questão é: Como trabalhar a Leitura Literária de forma que possa ajudar o aluno na formação crítica? Como os textos narrativos auxiliam no processo de ensino? De que forma pode ser trabalhada nas escolas?

É sabido que há alunos que saem do Ensino Médio sem saber o valor que uma narrativa pode ter. Muitos só sabem informações como os nomes dos períodos literários como: barroco, classicismo e trovadorismo, realismo e alguns autores importante que definem cada época, não que essas informações não tenha um valor, certamente são informações cruciais para saber de que tempo e período estamos abordando. Diante dessas observações o ponto que carece em questão é que a maioria dos alunos nunca se aprofundam das obras, muitos ainda saem da escola sem ter lido um clássico ou até mesmo os contemporâneos. E como um aluno pode obter uma formação crítica do que se é falado sem ao menos ter lido uma narrativa, que visão de mundo sobre aquele determinado tempo das classes literárias o aluno irá ter. Dessa forma, acredita-se que deve ser trabalhado nas aulas de Literatura essa

questão, pois, não podemos deixar que obras como de Machado de Assis, Castro Alves, Clarice Lispector sejam colocados nas prateleiras das bibliotecas como um enfeite. São obras como essas que ajudariam os alunos a se tornarem mais críticos, usando obras, contos, poemas de grandes escritores, que abordam temáticas importantes, fatos históricos, fatos sociais, e através de propostas de atividades, buscando esse aprofundamento nos textos narrativos, são formas de desenvolver o pensamento crítico, debatendo e expondo as opiniões para os outros. Porque ninguém pode falar com propriedade daquilo que desconhece. Já pensou os alunos debatendo quem traiu ou não traiu? Para quem conhece a obra de Dom Casmurro de Machado de Assis saberia que essa pergunta causaria muito debates e opiniões, se trabalhada de forma completa. Ou ler sobre como foi a chegada dos navegantes ao Brasil. Fora assuntos relacionados a pobreza, racismo, adultérios, cultura entre tantas temáticas que podemos averiguar em textos Literários.

É perceptível também que formar bons leitores hoje em dia mediante as tecnologias, pode ser algo bem mais eficiente, quando se tem internet o aluno pode facilmente encontrar obras, contos, poemas, onde ele pode baixar, apesar da escola oferecer uma biblioteca, e de ter várias possibilidades de se trabalhar com a prática da leitura Literária. No entanto, o objetivo central é que essas narrativas sejam trabalhadas em sala de aula, sendo necessário para colaboração no ensino aprendizagem e na formação crítica dos alunos e que o professor em sala, possa fazer propostas de atividades sem excluir os avanços da tecnologia, ajudar o aluno a sentir interesse por esses textos, podemos usufruir de todo rico conhecimento a respeito da linguagem que uma leitura efetiva pode proporcionar e, podendo torná-los capazes de compreender e interpretar, e também compor bons textos para que o aluno possa construir um senso crítico. O tratamento que a literatura tem recebido nos últimos tempos no processo de escolarização no Ensino Médio. Motivou a realização deste pesquisa, acredita-se que a leitura literária contribui para a desenvoltura dos alunos perante textos considerados complexos e, essa relação torna-se essa aprendizagem relevante. O que pouco têm se desenvolvido efetivamente em sala de aula. Muitas das vezes o que ocorre é que são postos de forma descontextualizada.

Foi perceptível essa problemática nas escolas, por meio das observações não-participante feitas no ensino Médio, durante os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa. São poucos, os educandos que levam a sério a Leitura Literária, são poucos, aqueles que usufruem dela, os que realmente se interessam e leem os livros literários por gostarem e não por obrigação. E muitas vezes apenas usam o livro didático e assim utilizam a Literatura como já dito, para o ensino pragmático. Usando trechos de clássicos para o ensino

da gramática, outras vezes apenas precisam responder algumas questões, de interpretação e muitas vezes não se nota o uso da Leitura Literária em sala de aula, portanto, onde se encaixa a opinião crítica do aluno ao texto lido, se as questões trazem perguntas já elaboradas com respostas corretas. Como também, podemos pensar, onde está o aprofundamento em relação a quem escreveu, em que época, quem dos alunos sentiu interesse em saber toda história daquele trecho utilizado nos livros. É importante que o aluno não apenas responda aos exercícios de maneira mecânica, mas, possa opinar e se posicionar de maneira crítica e reflexiva a partir do que se leu ou teve acesso.

Por tais razões, deu-se a escolha dessa temática, pois, acredita-se que a literatura além de despertar o prazer do texto permite que o leitor tenha outras benfeitorias como, aprender os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias, bem como trabalhar a liberdade e sua criatividade, ao lado da cognição e, principalmente, ajudar o aluno a ser mais crítico e se posicionar como sujeito social frente as adversidades em sociedade e no mundo do trabalho. As metodologias utilizadas para realização desta pesquisa foram a bibliográfica, descritiva, observação participante, pesquisa de campo e teve como método de abordagem qualitativo.

A título de fundamentação teórica, recorre-se a: Antunes (2013), Amora (2006), Compagnon (2019), Coutinho (2008), Guimarães; Batista (2012), Gancho (2007) entre outros.

## **1 O QUE É LEITURA**

Nesta seção será apresentado o referencial teórico preliminar, iniciando pela apresentação do que é leitura seguido dos tipos de leitura, procedimentos de leitura, a importância da leitura, o que é literatura, entre outros pontos pertinentes à temática da pesquisa. Diante das pesquisas feitas começaremos com a leitura, que é: “[...] parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das interpretações e na reconstrução do sentido e das interações pretendidos pelo autor”. (ANTUNES, 2003, p. 66).

Sendo assim, a leitura é considerada pelos estudiosos como um meio pelo qual podemos aprender os sentidos e significados, além de ser considerada como um processo que ajuda o aluno a desenvolver a capacidade e agilidade, no ato de ler, escrever e interpretar. Conforme isso, Antunes, afirma que: “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita.” (ANTUNES, 2003, p. 70). Sem falar que a leitura faz com o leitor adquira novas informações,

dessa forma terá um conhecimento maior, podendo assim argumentar, fazer um comentário, que seja relevante na hora de falar sobre o que foi lido. Tendo em mente novas ideias e conceitos, ou seja, a leitura é uma aquisição de conhecimento. Guimarães e Batista (2012, p. 22) mostram ainda que:

Ler é atividade complexa, que envolve uma participação ativa no processo interacional, envolve sujeitos situados histórica e socialmente e envolve também processos cognitivos próprios do ato de leitura, revelados na formação de uma atividade de busca de sentidos que coloca em jogo muito de nossa memória intelectual, discursiva e enciclopédica.

Nessa perspectiva, o leitor tem uma participação elevada, envolve sua linguagem plena de sentidos, assim, relaciona um todo maior que o torne coerente, o próprio objeto a ser compreendido é complexo, por isso, coloca em jogo nossa memória intelectual, discursiva e enciclopédica. Isso quer dizer, que é uma leitura que se apreende o vocabulário específico de gêneros de textos, os padrões gramaticais, seja morfológico ou sintático. Com isso, é importante lembrar que nessa busca interpretativa, as palavras, os sinais, as notações. Funcionam como instruções, que não podem ser rejeitadas, pois, o leitor vai descobrir significações, preparar hipóteses, tirar conclusões. Isso será um suporte para compreensão global do ato comunicativo. Desenvolvendo a interação do leitor autor e texto.

## 1.2 TIPOS DE LEITURA

Faz-se necessário que se tenha conhecimento acerca dos tipos de leitura, tendo em vista o que foi colocado anteriormente, assim:

Uma leitura de textos autênticos [...] em que há claramente uma função comunicativa, um objetivo interativo qualquer. Textos que têm autor(es), data de publicação, que apareceram em algum porte da comunicação social (jornal, revista, livro, panfleto, outdoor, cartaz etc.). Textos reais enfim. (ANTUNES (2003, p.81).

Pode-se verificar que há inúmeras formas de leituras desde uma simples receita, um anúncio ou uma enciclopédia. Há aquela leitura de fatos reais, como um jornal ou um conto que fuja totalmente da realidade. Há uma infinidade de leituras. “Uma leitura motivada [...] ajuda o aluno a construir uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão” (ANTUNES, 2003, p. 81). Isto é motivar-se, pois a leitura o leva a ter ceno crítico, a ler para ter um melhor conhecimento.

Completa Faultich (1998, p. 19) que: “Ler criticamente significa reconhecer a pertinência dos conteúdos apresentados, tendo como base o ponto de vista do autor e a relação entre este e as sentenças tópicos” Com isso, com o hábito o leitor uma vez que tenha acesso a qualquer gênero, saberá compreender a visão, de mundo que é transmitido através do texto. No entanto:

[...] o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, o modo deve ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES,2003, p.81-82).

Como dito anteriormente, um texto nunca virá vazio, por trás de cada sentença o autor trará uma mensagem, algo a ser interpretado pelo leitor. Vale ressaltar aqui também, que tem aquela leitura informativa “Leitura informativa, identifica dentro de cada parágrafo, a palavra-chave, pois é em torno dela que o autor normalmente desenvolve a ideia principal” (FAULTICH, 1998, p. 14). Tendo em vista o que foi dito, há aquelas leituras que terá o texto todo girado em torno de um eixo temático, que volta e meia trará à tona a ideia principal daquele texto.

Como visto, existem vários tipos de leitura, que traz vantagens no ensino aprendizagem e na aquisição de conhecimento, e a leitura dos textos Literários é: “Uma leitura não só das palavras expressas no texto [...] a totalidade do sentido do texto tem que ser encontrada também em níveis que transcendem a materialidade do texto” (ANTUNES, 2003, p. 84). Dito isso, podemos perceber que são textos mais complexos por causa da sua materialidade, desse modo, pode ser algo desafiador para os alunos e para o professor, mas são textos que podem gerar bastante conteúdo e debates. Mas se essas narrativas forem apresentadas de forma que o aluno se sinta à vontade, isso deixa de ser algo obrigado e passa a ser uma leitura por curtição. Complementa ainda que:

Uma leitura também por ‘pura curtição’ [...] o exercício da leitura gratuita, da leitura do texto literário, do texto poético, sem qualquer tipo de cobrança posterior, suscitando assim a leitura pelo simples prazer que provoca (para isto, selecionar textos que, de fato, possam provocar prazer estético)” (ANTUNES, 2003, p.83).

Não trata-se de forçar o aluno a ler, e sim dar opções de leituras diversificadas para que o aluno sinta-se à vontade. Como foi falado hoje existe várias formas de ter acesso ao ensino da Literatura, através das novas tecnologias. Cabe o professor pensar de que forma usar essas

fermentas para que o aluno pratique a Leitura Literária, a ideia é que essas obras não sejam esquecidas. E através delas os alunos complementem seu senso crítico. Mas também pode oferecer outros tipos de leituras para que a aula não fique restrita somente nos textos literários. Como nos diz Antunes:

Uma leitura diversificada [...] as oportunidades de leitura devem variar, no sentido de que os textos propostos sejam de gêneros diferentes (contos, fábulas, poemas, editoriais, notícias, comentários, cartas, avisos, propagandas etc.) e no sentido de que os objetivos propostos para a leitura sejam também diferentes, alterando-se, para tanto, as estratégias de leitura e de interpretação” (ANTUNES, 2003, p. 82).

Portanto, diante desses tipos de leitura, a Literária, entre os outros tipos, é essencial no quesito ensino-aprendizagem. O importante é passar para o aluno que a Leitura é importante e que a Leitura e a Literatura não podem ser estudadas separadamente, pois ambas se completam. Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura.

### 1.2.1 PROCEDIMENTOS DA LEITURA

Para ler é necessário que o leitor saiba o procedimento da leitura, para informa-se, para entender as particularidades da escrita. Nesse sentido: “a leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas coma leitura” (ANTUNES, 2003, p. 77). Ou seja, existem textos que impõe a forma como lemos, pelo simples fato de existir vários tipos de leitura.

Antunes afirma que: “pode-se prever a existência de uma leitura não uniforme, diferente, portanto, em cada circunstância, dependendo do tema, do nível de formalidade e do gênero do texto lido, ou, ainda, dos objetivos e dos motivos implicados no ato de ler” (ANTUNES, 2003, p. 77). Mesmo que variem os gêneros de texto, como, editoriais, artigos, noticiários, anúncios, avisos, relatórios, etc. Conforme variem os objetivos pretendidos para a leitura, seja ela, informativa, recreativa ou instrumental, variam também as estratégias a serem utilizadas.

## 1.2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É importante frisar sobre a leitura nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura, como já vimos, é uma atividade complementar, na qual podemos aprender de várias formas com a leitura. Como, por exemplo, o professor pode trabalhar com interpretação de texto, desenvolver as ideias, e saber a visão de mundo do seu aluno, mostrar os diversos tipos de gêneros textuais, além de desenvolver o gosto e o afeto e apreciação pela leitura. Que para Antunes: “A atividade da leitura permite, ainda, que se compreenda o que é típico da escrita, principalmente o que é típico da escrita formal dos textos da comunicação pública” (ANTUNES,2003, p.75). A exposição pela leitura é clara, de bons textos escritos é fundamental para ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita. Enfatiza também que:

[...] é a leitura, que faz com que o ser social estabeleça diferentes graus de interação com outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido de que o ato de ler abre portas para a compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadoras dos mais variados tipos de contato social. (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p.17).

No entanto, considere-se o elemento fundamental da interação verbal, que dar abertura para as multiplicidades de sentidos. Dessa forma o aluno terá não somente a interpretação, mas também a compreensão dos elementos linguísticos de um texto. Dessa forma pode-se dizer:

[...] a atividade da leitura implica, para o leitor, a percepção e a compreensão de duas instâncias textuais, a que projeta o leitor num universo linguístico, no mundo da língua e seu sistema, e a que projeta o leitor no mundo do uso da língua e seus efeitos de sentido, derivados de uma prática de linguagem contextualizada. (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p.18):

Com isso, as atividades da leitura devem estimular, ao lado das atividades de compreensão dos sentidos textuais, a formação do leitor crítico, aquele que se distanciará do imaginário de um decodificador da palavra, para um mero decifrador de sinais linguísticos.

## 2 O QUE É LITERATURA

A literatura é um ponto importantíssimo para o aluno, pois, faz com que o mesmo use seus conhecimentos, além de praticar a leitura e a interpretação, a literatura o ajudará no desenvolvimento de várias habilidades. Diante disso Compagnon, explica o significado do termo literatura: “A literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação



dos possíveis” (COMPAGNON, 2009, p. 66). Conforme isso, a literatura ajuda na construção do conhecimento do aluno de várias formas, ou seja, trabalha em um todo. Isto é, quando lemos fazemos um exercício em nossas mentes, a literatura nos proporciona essa prática, que só faz bem para quem a ler.

Consoante Coutinho, “A literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso, pode conter história, filosofia, ciência, religião” (COUTINHO, 2008, p.23). É dizer que, a literatura é a beleza, uma arte, que lida com as palavras que não vem com o intuito de ensinar, porém o acaba por fazer. Pois sempre contem assuntos entrelaçados com os mais diversos temas a história, a religião, filosofia, entre outras áreas. Através disso, percebemos que a literatura pode propiciar ao aluno um conhecimento enorme.

Porém, não devemos esquecer que, “A literatura como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros e com os quais ela toma corpo e nova realidade” (COUTINHO, 2008, p. 24). Como já mencionado, a literatura é uma arte e como tal, sofre uma mudança do real, isto é, a realidade passa uma modificação por meio do espírito do artista é repassada por meio da língua escrita, que são gêneros pelo quais, passa a ter novo corpo, e nova objetividade.

## 2.1 QUAL A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM?

A literatura é sem dúvidas, um ponto crucial para o ensino, através desta pode-se utilizar diversos métodos, para que o aluno se sinta à vontade e tenha interesse, a literatura faz com que os mesmos usem seus conhecimentos, além de praticar a leitura e a interpretação.

Pode-se afirmar que:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio-alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nós torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (COMPAGNON, 2009, p.60).

Diante disso, a literatura quando abordada e trabalhada de maneira significativa, ajudará no desenvolvimento estético nos aspectos cognitivos e linguísticos, além disso, exercita a imaginação e reflexão. Conforme isso:

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto”. (BRASIL, 2006, p.67).

Portanto, a literatura vem a ser algo subjetivo, que permite que o aluno utilize seus conhecimentos prévios e assim tenha liberdade para fazer várias interpretações, escolhendo a melhor delas. “A literatura, conseqüentemente, no sentido mais amplo, é toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio da palavra” (TAVARES, 2002. p.32). Através dessa diversidade de interpretação, imaginação e intenção do autor de despertar algo, o aluno chegará a ter prazer na leitura literária.

Antes de tudo, é importante lembrar que os textos literários são, obviamente, textos. Então eles são, no mínimo, úteis, para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, da mesma forma que os textos jornalísticos publicitários, científicos e didáticos são úteis para esse desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2010, p.190).

Assim, o educando, através dessa variedade passa a ter um conhecimento amplo, de forma a tornasse um ser crítico, perante a sociedade, mudando sua visão de mundo.

Diante disso, surge a questão de como o professor hoje em dia pode apropriasse para inserir os textos literários no ensino de Língua Portuguesa sem pautar somente para o livro didático ou usá-lo como pretexto para o ensino de gramática?

Uma forma prática de o professor incentivar o uso da literatura em sua sala é a criação de oficinas de leitura ou de círculos de leitura. Ele escolhe contos, crônicas, poemas e cordéis, por exemplo, para fazer uma leitura com todos os alunos com o objetivo de dar-lhes uma oportunidade de levarem textos literários e se expressarem a seu respeito, sem nenhuma intenção avaliativa. Para essa iniciativa dar certo, a escolha dos primeiros textos deve ser cuidadosamente planejada para despertar nos alunos a curiosidade, o interesse e a expectativa pelos próximos textos, que devem ser sempre cuidadosamente escolhidos (OLIVEIRA, 2010, p.173).

Percebe-se que o autor Oliveira, nos mostra simplificadamente de como trabalhar literatura em sala de aula, e como pode ser importante o professor utilizar diferentes métodos,

sem algum critério avaliativo, assim o aluno estará sendo instigado a desenvolver sua compressão acerca de alguma obra.

## 2.2 O QUE É TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO-LITERÁRIO?

Como já foi dito, existem textos reais e outros que não passam de ficção, ou simplesmente existem aqueles textos que não tem nada a ver com a literatura, nesse sentido, como dizer ao meu aluno se aquele texto é literário ou não literário, conforme isso:

[...] Uma das características da obra literária é o tipo de conhecimento da realidade que ela transmite: o conhecimento intuitivo e individual [...] o conhecimento intuitivo e individual é aquele que cada um de nós tem, naturalmente, dos fatos e das coisas: sabemos o que se passa dentro de nós (sentimentos, idéias, imaginação) e em volta de nós (o comportamento das pessoas, fenômenos naturais e sociais etc.). Amora (2006, p.51)

Entretanto, para ser literatura é preciso organizar ideias, interpretar, ou seja, um texto literário transfere sentidos. Complementa ainda: “[...] a obra literária se caracteriza também por sua forma, peculiar a cada tipo de obra é fruto do esforço criativo que a produziu” (AMORA, 2006, p. 53). Evidentemente, sabemos que a literatura tem uma estrutura, percebe-se isso, quando se trabalha com versos, poemas e rimas. Podemos perceber isso também ao trabalhar com a prosa de ficção, principalmente os clássicos da Literatura, é perceptível como alguns visam uma estrutura e característica da época como por exemplo o trovadorismo.

Ainda no entendimento de Amora, “[...] uma obra literária pode ser compreendida, em princípio, como uma construção ou estrutura linguística; uma estrutura que tem uma forma geral (no caso, fonemas, palavras, frases e períodos; ou no caso particular dos poemas, versos, estrofes, rimas, etc.)” (AMORA, 2006, p.66).

No entanto, esses eixos sintáticos e pragmáticos, são elementos que especificam uma obra literária. Em outras palavras, é dizer que uma obra literária pode ser entendida, inicialmente sendo uma compleição ou base linguística, na qual se tem de uma forma geral, fonemas, orações etc. Ou no caso específico dos poemas, versos, estrofes, rimas, dentre outras.

Segundo Zilberman, “A obra literária caracteriza-se [...] pelo emprego da linguagem verbal, o que a diferencia, por exemplo, da música e da pintura. Essa linguagem expressa o que a fantasia e a imaginação do escritor sugerem, o que define sua natureza ficcional” (ZILBERMAN, 2008, p. 23). O autor enfatiza outra característica que diz respeito sobre um

diferencial de uma obra literária que é a linguagem verbal expressada no texto, ou seja, caracteriza-se pelo uso do texto, o que exprime o devaneio e a quimera do escritor.

Ainda, segundo Zilberman, “Ao não-literário pertencerá, pois, o texto em que não forem encontrados esses aspectos, considerados básicos pela Teoria da Literatura contemporânea e aceitos nas distintas correntes dessa ciência” (ZILBERMAN, 2008, p.23). Com isso, podemos exemplificar uma receita médica, que não contém características literárias, nem estrutura que um texto literário deve conter. Então uma receita médica é um gênero textual, não literário.

No caso da não literatura: “[...] conclui que a literatura se distingue da não-literária pelo conteúdo e pela forma, e que as características essenciais da obra literária são duas: um conteúdo intuitivo e individual e uma forma produto da criatividade expressiva do artista” (AMORA, 2006, p. 53). Nesse pressuposto, esclarece dois pontos importantes em questão, o intuitivo, se refere a um conhecimento direto, individual aquilo que chamamos de peculiar. E assim podemos diferenciar o literário e o não literário.

Amora (2006, p. 51), deixa claro também que: “[...] a não literatura, que são todas as obras de Ciências Humanas e de Ciências Naturais, expressa uma concepção racional e universal da realidade”. Isto, são exemplos claros do que não é considerado literário, agora já sabemos que todas as obras, sem exceção, que contém ciência humanas e naturais.

### 2.3 POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR LITERATURA?

Quando trata-se da literatura, podemos pontuar vários pontos positivos e vários subsídios que o aluno pode adquirir. Então porque estudar literatura? “Trabalhar literatura em sala de aula é trabalhar o ser humano em sua complexidade. É visitar a história de quem somos e do que construímos”. (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p.24). Conforme isso, o ser humano quando estuda a Literatura está também estudando sua história, um exemplo que pode aclarar essa ideia de que a literatura tem sua complexidade, quando se é necessário entender uma história, por exemplo do Brasil e seu surgimento, podemos buscar no Google ou nos livros de história, mas também podemos aprender muitos nas obras de Literatura. Diante disso, podemos dizer que:

A literatura em seu papel de multiplicador de infinitas novas leituras, concede ao leitor oportunidades para ampliar seu conhecimento de mundo, ao mesmo em que levanta dúvidas sobre a *história real*, ora se afastando, ora se aproximando de eventos, datas, protagonistas conhecidos [...]” (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p.62-63).

Dessa forma podemos novamente pontuar que a literatura além de ter essas multiplicidades é capaz de ajudar no desenvolvimento da formação crítica do aluno, pois, ao ler, pode discutir e expor sua opinião. Além disso:

A literatura proporciona continuamente efeitos multiplicadores. A crônica, um híbrido de jornalismo e literatura em novo suporte, lida com algo além da história do passado, faz uma ponte entre realidade documentada e a ficção construída, suplanta o caráter transitório e descartável do jornal oferece-se como objeto de estudos original e consegue entreter (e informar) os leitores do presente. (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p. 78).

É evidente a importância de estudar a literatura nas aulas pelas proporções de ensino que ela oferece. “A literatura, exprimindo a exceção, oferece um conhecimento diferente do conhecimento erudito, porém mais capaz de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas” (COMPAGNON, 2009, p.65). É necessário apontar ainda que a literatura vai muito além, do erudito, pois não é obrigatório que seja um doutor, enciclopedista ou um sábio literato, ou seja, literatura abrange os conhecimentos críticos e ainda, ainda propicia na desenvoltura dos alunos sobre sua visão de mundo. No entanto a literatura não se restringe somente em ajudar na interpretação, escrita e oralidade do aluno, a literatura quando bem trabalhada pode ser mais humana do possamos imaginar. “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (CÂNDIDO, 1995, p. 249). Conforme essa ideia, podemos dizer que a literatura pode ser um suporte para a vida escolar e vida social e profissional do aluno.

Para enfatizar ainda mais essa questão, os OCNs do Ensino Médio nos diz que: “Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será”. (BRASIL, 2006, p. 60). Se a Literatura ajuda tanto nesses requisitos falados anteriormente, então porque trabalhá-la somente de forma didática e pragmática, podendo ampliar essa prática dentro de sala de forma que traga ao aluno o prazer estético, o ajudando na sua formação. Segundo o PCNs de Língua Portuguesa:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específico de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob rubrica geral de texto literário”. (BRASIL,1997, p. 29).

Sabendo-se das grandes vantagens da prática da literatura, cabe ao professor, escolher em sua aula um modo que faça o aluno ter esse acesso ao conhecimento literário, de que forma fariam isso? sem que seja algo chato como dizem os alunos, é necessário quebrar esse paradigma, é preciso deixar em aberto as possibilidades aos alunos, pois o que mais se ver nas escolas é exatamente o ensino repetitivo da literatura, onde são explanados época, autor e características, não que esses dados não sejam importantes.

O ponto em questão é que não são trabalhadas por exemplos as obras por inteiro, existem obras que podem ter infinitudes de opiniões e debates, não me refiro somente aos clássicos, mais também a literatura contemporânea, pois, quando bem trabalhadas, como foi pontuadas nas citações anteriores, além do aluno enriquecer seu vocabulário, sua escrita, seu pensamento crítico, ter uma multiplicidade de conhecimento.

O que se ver é que o aluno apenas estuda trechos de literatura e logo responde questões, não que isso também não tenha valor algum, é muito significativo, mas, onde se encontra o prazer estético desse aluno. Além disso, as poucas oportunidades que se dar ao aluno em ter esse acesso as determinadas obras, mesmo tendo fonte e uma imensidade de oportunidades um exemplo disso temos como a biblioteca escolar.

### **3 O QUE É A NARRATIVA E SUA ESTRUTURA**

Como o texto que será utilizado em campo é narrativo foi preciso buscar o que pode ser denominado um texto narrativo de acordo com Gancho (2007, p.4):

Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem. As gravações em pedra nos tempos da caverna, por exemplo, são narrações. Os mitos — histórias das origens (de um povo, de objetos, de lugares) —, transmitidos pelos povos através das gerações, são narrativas; a Bíblia — livro que condensa, história, filosofia e dogmas do povo cristão compreende muitas narrativas: da origem do homem e da mulher, dos milagres de Jesus etc”. Modernamente, poderíamos citar um sem-número de narrativas: novela de TV, filme de cinema, peça de teatro, notícia de jornal, gibi, desenho animado... Muitas são as possibilidades de narrar, oralmente ou por escrito, em prosa ou em verso, usando imagens ou não.

De acordo com isso, pode-se notar que o ato de narrar existe há muito tempo atrás e que ainda vive até hoje, seja de forma escrita ou oral, portanto, quanto as narrativas literárias podemos dizer que é um tipo de texto descritivo de histórias fictícias ou reais, com personagens inseridos em determinados tempo e espaço e logo torna-se um gênero que Gancho (2007, p.5) nos diz: “Gênero é um tipo de texto literário, definido de acordo com a estrutura, o estilo e a recepção junto ao público leitor ouvinte”. Portanto entende-se que como gênero possui uma estrutura e as principais segundo Gancho (2007, p.15) são:

Espaço é, por definição, o lugar onde se passa a ação numa narrativa. Se a ação for concentrada, isto é, se houver poucos fatos na história, ou se o enredo for psicológico, há ver a menos variedade de espaços; pelo contrário, se a narrativa for cheia de peripécias (acontecimentos), haverá maior afluência de espaços.

Dessa forma, o espaço é nada mais que onde a narrativa se desenvolve, podendo ocorrer num ambiente físico, ambiente psicológico ou ambiente social. Podemos citar como uma das estruturas narrativas também o tempo, que Vilares diz que: “Constitui o pano de fundo para o enredo. A época da história nem sempre coincide com o tempo real em que foi publicada ou escrita”. Podemos perceber esse fato no texto narrativo *Negrinha*, de Monteiro Lobato, onde o tempo em que ele descreve ainda é de escravidão e foi publicado tempos depois.

Já ao definir o narrador Gancho (2007, p.16) afirma:

Não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história. Dois são os termos mais usados pelos manuais de análise literária, para designar a função do narrador na história: foco narrativo e ponto de vista (do narrador ou da narração). Tanto um quanto outro referem-se à posição ou perspectiva do narrador frente aos fatos narrados. Assim, teríamos dois tipos de narrador, identificados à primeira vista pelo pronome pessoal usado na narração: primeira ou terceira pessoa (do singular).

Portanto, o narrador é aquele que narra a história. E além disso podendo-se ser classificado como narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente. Agora veremos a definição de personagem segundo Gancho (2007, p.7):

A personagem ou o personagem é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação. Por mais real que pareça, o personagem é sempre invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais. O personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala. Se um determinado ser é mencionado na história por outros personagens mas nada faz direta ou indiretamente, ou não interfere de modo algum no enredo, pode-se não o considerar personagem.

No entanto, são aqueles que compõem a narrativa e podem ser classificados como personagens principais no qual denominamos como protagonista ou antagonista e personagens secundários chamados de adjuvante ou coadjuvante. E por último não menos importante, Vilares conceitua enredo como: “O conjunto dos fatos de uma história é conhecido por muitos nomes: intriga, ação, trama, história”. Diante disso, trata-se da estrutura da narrativa, ou seja, a trama em que se desenrolam as ações.

### 3.1 TEXTOS NARRATIVO NO PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ponto principal dessa pesquisa é saber sobre a utilidade das narrativas de ficção (conto), e como visto anteriormente, sabemos o quanto os estudos dos textos podem servir para aquisição de conhecimento. O que são textos narrativos? E os textos narrativos auxiliam de que forma? Para nos responder essa questão, Mata afirma: “uma narrativa pode ser definida como uma descrição de séries de ações e eventos que se desenvolvem ao longo do tempo de acordo com os princípios causais”, (MATA, 2007, p. 52). Diante disso, podemos dizer que, uma narrativa é uma representação das ações do homem no mundo, e o que define o componente narrativo do texto é a mudança de situação, a transformação. Enfatiza ainda que:

Em síntese, toda narrativa consiste numa sequência de fatos, ações ou situações que, envolvendo participação de personagens, se desenrolam em determinado lugar e momento, durante certo tempo. As circunstâncias e motivações da atuação das personagens e a configuração dos seus conflitos e antagonismos constituem situações dramáticas. (GARCIA, 2007, p. 258).

E ao adquirir esses fatos, logo o receptor pode ter uma percepção de mundo diferente, é notório que os textos podem ajudar na escrita, na oralidade, no enriquecimento do vocabulário, mas além disso, podem ajudar a enxergar o mundo de outra forma. Existem textos narrativos informativos, muitos deles contém um histórico, seja, político, sociológico, cultural. E Gil nos diz: “Romances como os de Dostoiévski e poemas como os de Fernando Pessoa também podem proporcionar importantes informações sobre os sentimentos e as motivações das pessoas. Embora sabendo-se que essas obras sejam de ficção, não há como deixar de atribuir-lhes importância enquanto capazes de proporcionar informações acerca do mundo”. (Gil, 2008, p.20).

Os textos narrativos contam e mostram, por meio da sua narrativa, a realidade e fatos históricos que podem ser bem trabalhados dentro de sala de aula, um exemplo de obra literária na qual pode-se desenvolver atividades de debates e comparação, além de enriquecer os alunos sobre o que se passava em determinado tempo, até porque uma das características da narrativa é o tempo. São obras que embarcam um contexto histórico como *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Que englobam e informam sobre determinado tempo.

Para indagar mais essa ideia Culler nos diz:



O modelo para a inteligibilidade histórica, em resumo, é a narrativa literária. Nós que ouvimos e lemos histórias somos bons em dizer se um enredo faz sentido, é coerente, ou se a história fica inacabada. Se os mesmos modelos do que faz sentido e do que conta como uma história caracterizam tanto as narrativas literárias quanto as históricas, então distinguir entre elas não parece ser uma questão teórica urgente”. (CULLER, 1999, p.27)

É quase impossível que alguém não tenha ouvido alguma história, até porque a história faz parte da humanidade, é provável que alguma história contada não tenha mudado em algum momento da vida, a concepção, modo de pensar e principalmente opinar sobre determinado assunto da mesma, pesando dessa forma Clandinin e Conelly nos afirma:

[...] a vida é preenchida de fragmentos narrativos, marcados em momentos históricos de tempo e espaço. As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27)

E conforme esse pensamento, que podemos ver que a narrativa passou a ter uma perspectiva maior, relacionada a histórias, e por este motivo que não se pode deixar de trabalhar em sala de aula os textos narrativos contribui diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão, mas, vai muito mais além disso.

Nas palavras de Delory, “[...], portanto, a narrativa não é apenas o produto de um ‘ato de contar’, ela tem também um poder de efetuação sobre o que narra” (DELORY, 2012, p. 82). Fica claro, que a narrativa se constitui no ato de contar mais ela vai muito além disso, as narrativas são reveladoras e fazem com que os sujeitos, comecem a ter um envolvimento mais aprofundado. Verifica-se a necessidade em se trabalhar a partir de textos complexos ou que contenham fatos reais, por ser preciso mostrar e dar opções para que o aluno possa se sentir à vontade e assim dar espaço para que o mesmo se familiarize e escolha conhecer um texto literário no qual ele sinta vontade ou prazer em conhecer. O importante é que ele entenda o valor que a Literatura e os textos podem auxiliar no seu desenvolvimento. É importante o quanto os textos narrativos e suas histórias podem sim ampliar e desenvolver através de suas práticas a formação crítica do aluno.

Portanto, entende-se que ao ler, logo o receptor, acaba gerando significados, que ao praticar a leitura logo o leitor pode criar uma visão sobre o que foi lido, ou seja, o aluno ao ler uma narrativa, seja ela um clássico ou um contemporâneo, ou qualquer outro texto narrativo, ele adquire um conhecimento sobre essa determinada obra, e logo pode, concordando ou discordando da idéia principal que a obra relata diante do decorrer da história.

Cabe destacar a esse respeito que quando terminamos de ler um texto no qual não gostamos do final ou quando um personagem favorito morre ou quando ficamos extremamente feliz quando a história acaba em um final muito feliz. O importante é que no final de uma boa leitura de textos narrativos, e fazer com que o aluno possa expor seus pensamentos a respeito de determinada obra literária ou não literária se for o caso de trabalhar outros gêneros.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura”. (BRASIL, 2002, p. 55). No entanto, é claro que como dizem os Parâmetros à diversas possibilidades para se trabalhar e desenvolver o potencial dos alunos para torná-los mais críticos, e a leitura está presente nas mais diversas situações da vida do ser humano e cada vez mais se faz necessário que o professor inclua no seu planejamento.

Enfatiza ainda, Soares:

[...] a crítica, qualquer que seja a via de acesso escolhida (sociológica, psicológica, linguística...), não pode descartar-se da sua dupla feição: enquanto crítica obedecerá a um rigor, que lhe é garantido pelo método de abordagem e, enquanto literária, incluirá literalmente o sentido que, na literatura, ultrapassa o campo de conhecimento com o qual se articulou, na construção do modelo de leitura”. (Soares, 2000, p.100).

Tornar necessário essas práticas de leituras de textos literários, certamente ajudará muito no desenvolvimento para a formação do leitor crítico, mediante a isso, é fundamental, trabalhar esse assunto no qual ajudará tanto os estudantes principalmente na modalidade do ensino médio, onde estão se preparando para uma vida profissional, e com esses estudos, podem está adquirindo mais segurança na leitura e também tomando gosto pelo ato de ler. Para Eco (2000): “um texto é um universo aberto onde o intérprete pode descobrir uma infinidade de conexões”. Isso quer dizer que, um texto narrativo pode abrir um conjunto de significados permitindo com que o leitor mergulhar nele, proporcionando diversos conhecimentos, porque quem lê preencher em sua vida lacunas abertas, o aluno através dos textos, pode criar novas ideias e argumentos, além de melhorar sua visão de mundo. O aluno será capaz de expor suas ideias e pensamentos.

### 3.2 O USO DOS TEXTOS NARRATIVOS EM LITERATURA PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

Uma das propostas para se trabalhar os textos narrativos é fazer primeiro com que o aluno tenha acesso aos textos, e de que forma o professor poderia fazer isso? Levando obras para sala de aula, ou, utilizando a biblioteca da escola, mudando um pouco a rotina da aula, buscando deixá-los à vontade para que assim possam escolher uma das narrativas. Azevedo enfatiza sobre isso: “para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação”. (AZEVEDO, 2004 p. 39). Portanto, é importante que o aluno sinta-se à vontade de conhecer esse tipo de gênero, não somente através do livro didático.

Segundo Geraldí, “[...] a leitura do texto como pretexto para outra atividade define a própria interlocução que se estabelece. Não vejo por que um texto não possa ser pretexto (para dramatizações, ilustrações, desenhos, produção de outros textos etc.)” (GERALDI, 2008, p. 97).

Diante disso, entende-se que trabalhar as narrativas podem gerar bastante ideias de como fazer com que os alunos sintam-se interessados e participem das atividades de leitura, a qual irá beneficiar de diversas formas, vale ressaltar também, que os textos literários fazem reflexões sobre o mundo e a vida. Por isso, Azevedo nos diz:

Através de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis. A leitura torna a criança um ser crítico, a partir de uma história ela pode começar a questionar, pensar, duvidar, opinar, etc. (2004, p. 40).

Por tais razões, as narrativas devem ter sua devida importância e espaço no ensino e aprendizagem da língua portuguesa de modo a propiciar ao aluno possibilidades de interpretar, entender e se perceber no contexto em que está inserido e qual o seu papel enquanto sujeito social.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve por objetivo analisar a importância da prática da leitura literária e a relevância do texto literário nas aulas de Literatura, como um meio crucial para a formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, utilizando o conto, *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Dessa forma, para se ter base teórica referente ao tema, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, esse tipo de procedimento segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc”. Enfatiza ainda Gil que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008. p. 50)

Esse tipo de pesquisa exige do pesquisador a busca de material já existente, para a elaboração de um trabalho embasado em autores especialistas no assunto. Além da pesquisa bibliográfica, foi necessário que fosse feita uma pesquisa de campo. Que para Prodanov (2013, p.60):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Isto é, para que se obtenha informações referente a problemática, ou que se queira comprovar um problema que se suponha, que haja ou até mesmo diagnosticar um determinado enigma. Na qual se vai ao local/campo que se tenha que comprovar a questão, onde se vai colher dados acerca da dúvida. Conforme o que foi dito, a pesquisa de campo tem o objetivo de certificar respostas para uma hipótese, no qual se queira evidenciar algo. E por meio das observações foi feito um levantamento, onde o pesquisador tentará buscar respostas para sua análise. Portanto, a pesquisa de campo ocorreu na escola de Tempo Integral (CETI), localizada no município de Benjamin Constant, no turno Vespertino na turma do 3º ano, 303. Turma está a qual foram feitas as 5 (cinco) intervenções para coleta de dados. Uma turma com

um total de 32 alunos. Portanto usou-se a técnica de observação participante, esse tipo de observação segundo Lakatos: “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, 2003, p.194). Diante disso, o pesquisador teve uma proximidade maior com os discentes. Ou seja, o resultados desta pesquisa resultará, através de sua prática aplicada em sala de aula.

A teoria de aprendizagem utilizada foi a interacionista, que se dá através do processo de interação entre professor e educando.

O aluno, sob a perspectiva interacionista, não é mais visto como um ser passivo ele passa a ser concebido como um sujeito ativo que, para construir seus conhecimentos, se apropria dos elementos fornecidos pelos professores, livros didáticos, pelas atividades realizadas em sala e por seus colegas. (OLIVEIRA, 2010, p.28)

Essa teoria é muito eficaz, pois o discente pode interagir de forma direta com o professor, ou seja, pode haver uma troca de conhecimentos. O aprendiz poderá impor suas ideias, tirar suas dúvidas. E assim a aprendizagem interacionista por sua vez facilitará o ensino dos estudantes, pelo simples fato de permitir que o aluno interaja de forma permuta com o professor, o que é muito importante para obter conhecimento, já que muitos educandos são curiosos e tem interesse de perguntar e saber das coisas. Com isso o professor dá liberdade, para que eles possam dar sua opinião. A abordagem trabalhada nesse projeto foi a qualitativa. Conforme, Prodanov e Freitas (2013, p.70) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

E ainda complementa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Em relação ao tipo de pesquisa, a mesma foi classificada como descritiva. Pois busca apenas descrever os fatos, sem interferir ou alterar qualquer dado. Onde busca descrever as principais características, como afirma Prodanov e Freitas (2013, p. 52):

[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Dessa forma, buscou-se utilizar a pesquisa descritiva, por ser o tipo de pesquisa que procura fazer um levantamento de questões de uma determinada população, e neste trabalho não foi diferente, pois buscou-se descrever durante a realização das intervenções em sala de aula a realidade dos discentes em relação ao tema tratado.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

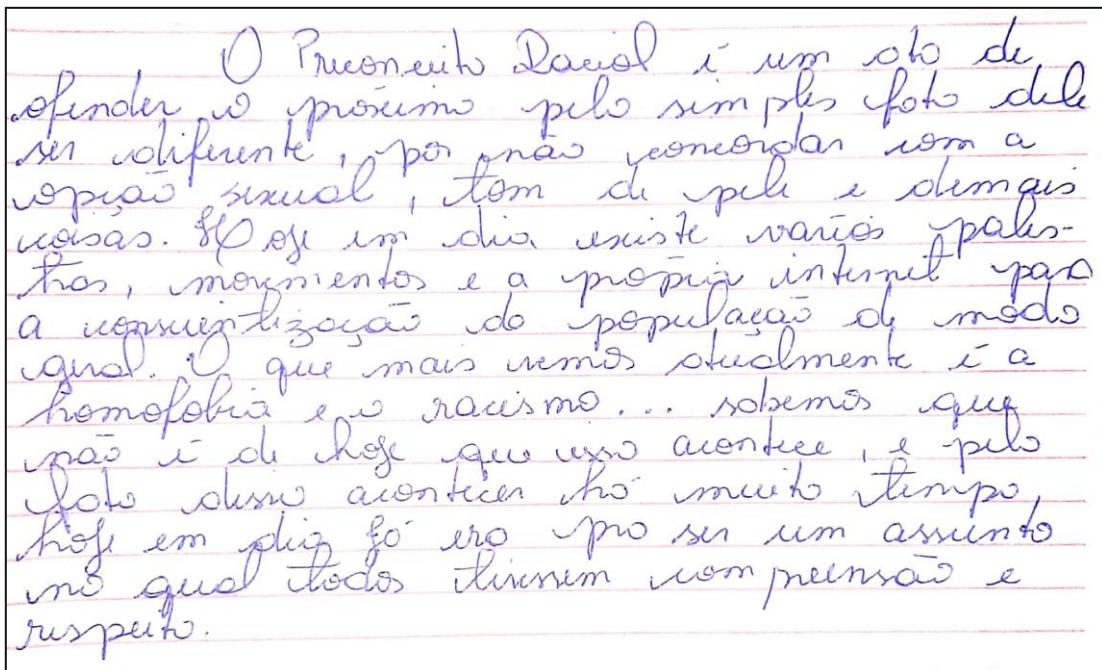
Para realização desta pesquisa foi necessário ir a campo para obtenção de resultados. Dessa forma, foram realizadas 5 intervenções com o intuito de alcançar o objetivo deste trabalho de pesquisa, e ocorreram na escola de Tempo Integral – CETI, no turno vespertino, com a permissão da Gestora, Pedagoga e o Professor regente da disciplina Língua Portuguesa e Literatura, que cedeu uma das suas turmas, classificada como 303, 3º ano do Ensino Médio.

No primeiro dia de intervenção, intervenção 1, compreendendo o tempo de 60 minutos, iniciou-se com uma breve apresentação e logo em seguida repassados aos discentes o que seria trabalhado dentro de sala de aula e os temas em questão, os discentes foram bem receptivos e para adentrar o tema: Leitura literária, inicialmente foi apresentada uma abordagem acerca da importância da leitura e da Literatura por meio de slides, uma aula muito comunicativa, pois dava oportunidade para os discentes exporem suas opiniões. E além disso, falarem um pouco sobre seus pensamentos sobre o porquê que ler era um ponto crucial para sua formação e de como a literatura podia acrescentar e ajudar a ter êxito, de forma pessoal e profissional.

Na segunda intervenção, as aulas que foram ministradas estavam planejadas de acordo com o objetivo da pesquisa, e por isso, no segundo dia sem antes apresentar nenhum texto narrativo, sem apresentar qualquer conteúdo, como parte teórica, foi pedido uma atividade aos alunos, que teve como intenção analisar qual era o nível de dificuldade que os discentes

teriam para falar de determinado tema sem consultar ou ler exatamente nada. Além disso averiguar suas fragilidades e a concepção de mundo, então, a atividade era fazer uma produção textual sobre o tema “Preconceito Racial”. Na turma em que executou-se a referida intervenção de um total de 32 discentes, apenas 20 estavam presentes e destes, apenas 15 realizaram a atividade. Desse total de produções realizadas, a título de exemplificação e análise, foram selecionados 4 textos, identificados como discentes A, B, C e D.

### TEXTO 1: discente A



O Preconceito Racial é um ato de ofender o próximo pelo simples fato de ser diferente, por não lembrar com a opção sexual, tom de pele e demais coisas. Hoje em dia existe vários plataformas, movimentos e a própria internet para a normalização da população de modo geral. O que mais vemos atualmente é a homofobia e o racismo... sabemos que não é de hoje que isso acontece, e pelo fato disso acontecer há muito tempo, hoje em dia foi era pra ser um assunto no qual todos tivessem com respeito e respeito.

Nota-se que, a discente A, no início do seu texto, apresenta uma noção de que o preconceito é um “ato que pode ofender a uma pessoa por ser diferente”. E logo em seguida acaba associando outros tipos de preconceito como podemos ver na sua produção a discente A refere-se a “opção sexual” e ela destaca a “homofobia” que se encaixaria em outro tipo de preconceito e não diretamente ao racismo, mas sua ideia de que o preconceito existe e que ele está presente na atualidade e que deve ser um assunto que deveria pertencer somente ao passado. Diante da leitura do texto da discente A, pode-se perceber uma mistura de informações mas claramente em suas palavras que essa discente tem opiniões formadas em relação ao tema proposto na atividade. Na sequência, apresenta-se o texto 2, discente B:

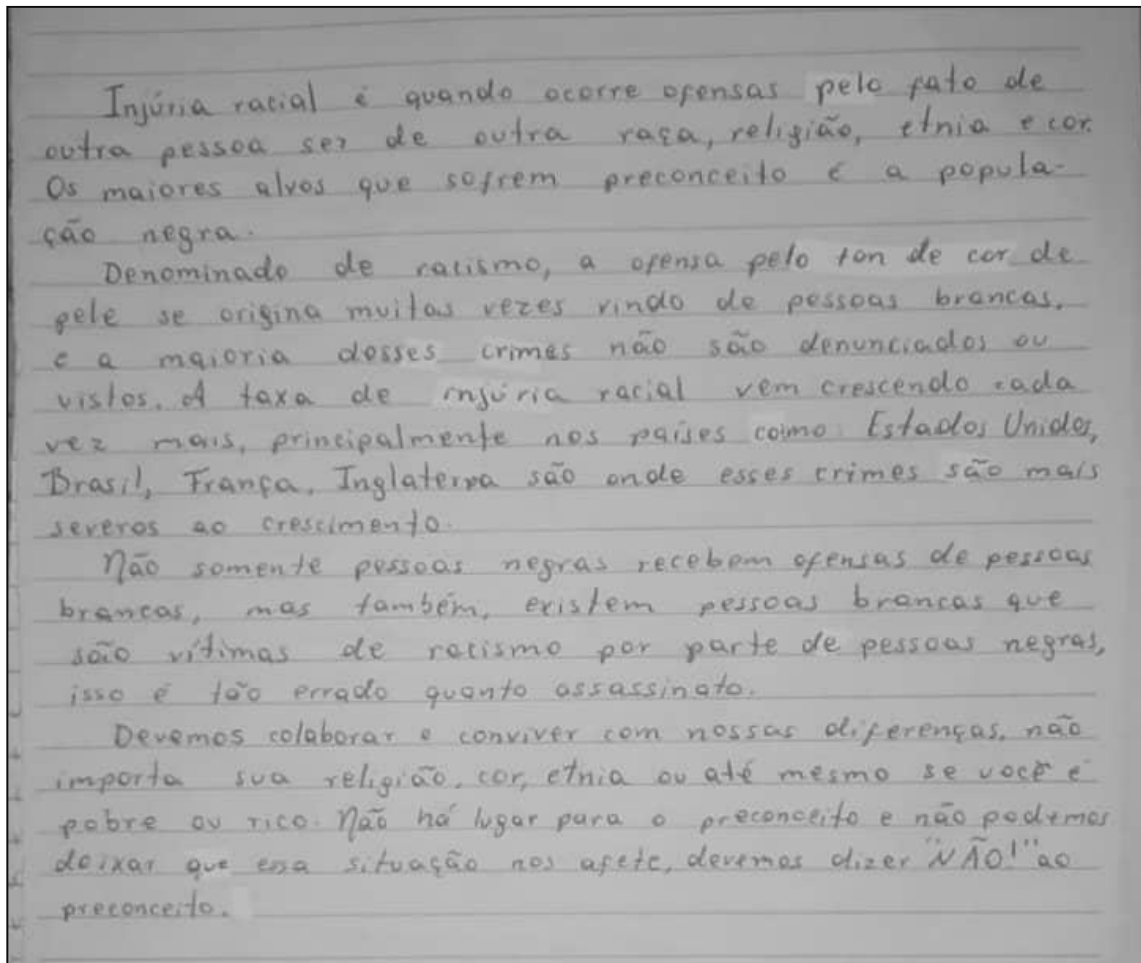
**TEXTO 1: discente B**

Existem vários tipos de raças, por exemplo: brancos, europeus, amarelos; asiáticos, vermelhos, americanos, australianos, negros, africanos, dentre outras. Mas, nós todos sabemos que, os negros são os que mais sofrem com o preconceito racial, muitos morreram por conta desse crime, muitos já sofreram ou ainda sofrem preconceito. Atualmente pessoas lutam pela igualdade racial, para que as pessoas sejam tratadas da mesma forma, independente da cor, sejam livres dessa cadeia de racismo racial. Somos todos ser humanos, somos todos iguais.

Na sua produção textual a discente B tenta pontuar os tipos de raças humanas, que são determinadas pela cor e as características físicas muitas vezes associada à origem e é notável a presença de uma mistura de conceitos quanto a raça e nacionalidade, além de um equívoco ao determinar uma raça “vermelha” vista no começo do texto da discente B. No decorrer de sua produção a discente expõe sua ideia e é visível que em suas palavras a mesma sabe que é um assunto grave e que atualmente considerado crime, porém a discente faz essa correlação quando diz “que as pessoas sofreram e ainda sofrem e continuam a lutar”. Portanto, fica claro a opinião em relação ao tema mas ainda com dificuldade de diferenciar e falar com mais profundidade o tema.



### TEXTO 1: Discente C



Em sua produção textual o discente C usou a internet e retirou não todas, mas algumas informações, isso ocorreu porque na escola apesar da proibição, alguns discentes usaram o celular. Do total de 32 discentes, maioria utilizou o Google, vale ressaltar que isso ocorreu antes de passar quaisquer conteúdo e o texto narrativo. Neste primeiro momento da primeira atividade, foi proposto a produção textual para que houvesse uma análise das dificuldades e fragilidades dos discentes. Portanto, apesar do texto 1 do discente C, haver fragmentos retirados da internet, notou-se uma questão na qual o assunto poderia gerar várias opiniões e até mesmo um debate a respeito. Quando em seu texto o discente C coloca: “Não somente pessoas negras recebem ofensas de pessoas brancas, mas também, existem pessoas brancas que são vítimas de racismo por parte de pessoas negras, isso é tão errado quanto assassinato”. Pode-se dizer que o discente acredita que os brancos sofrem o mesmo na atualidade e que isso

é um erro muito mais grave que matar alguém. Isso mostra uma visão bem anormal em relação ao preconceito racial, pois os brancos que cometiam assassinato para com as pessoas negras. Isso está na história do mundo todo, marcado por décadas de escravidão.

### Texto 1: discente D

Atualmente o preconceito racial ou racismo ainda está bem presente no nosso cotidiano, todos os dias as pessoas são julgadas pela cor da sua pele.

Nos últimos 10 anos o índice de assassinato a pessoas negras cresceu em 11,5%, o que é bem preocupante.

Segundo os historiadores a escravidão iniciou-se em 1444 e "acabou" em Maio de 1888, o ano em que a princesa Isabel, filha de Dom Pedro II assinou a Lei Áurea, sabemos que a escravidão não acabou por aí, continua até os dias atuais. Em 2014 a marca de roupas Zara admitiu que houve escravidão na produção de suas roupas em 2011. O que é incrivelmente preocupante, já que teoricamente o trabalho escravo teria sido encerrado em 1888.

Em Maio de 2020 nos EUA (Estados Unidos da América) o afro-americano George Floyd foi estrangulado por um policial branco, e esse é só um dos vários casos de racismo.

Ao ler a produção textual da discente D, percebeu-se que a discente não usou sua criatividade e nem seus conhecimentos sobre o assunto tratado, pois o seu texto possui muitos dados e datas históricas, o que seria de grande importância para enriquecer seu texto, mas ao pesquisar na internet a temática "Preconceito Racial", no Google, ficou nítido da onde eram as informações da discente que estava igual ao dos sites. Diante disso, foi repassado em sala de aula para todos, questões sobre o Plágio. E em seguida, foi dito como era para produzir o texto. Além de tudo, abriu-se uma conversa motivacional para que os discentes colocassem em mente que conseguiriam escrever o texto através deles mesmo. Sem ter que copiar e colar informações de outros lugares e outras fontes.

Na terceira intervenção buscou-se passar aos discentes um conteúdo sobre o texto narrativo e conto, explicando e apresentando os conceitos e suas estrutura, de forma dialogada usando o método interacionista com os mesmos, de forma que, as dúvidas fossem esclarecidas e certamente os conteúdos foram aprimorando os conhecimentos dos educandos. Neste mesmo dia foi apresentado aos discentes o texto narrativo para que lessem. O texto dado aos discentes foi o conto de Monteiro Lobato, *Negrinha*, escrita em 1927, é uma narrativa de terceira pessoa, onde conta a história de uma pobre órfã de sete anos, negra, neste texto o autor relata toda hipocrisia de uma sociedade. Um texto bastante forte e intenso com um cargo emocional muito grande principalmente quando envolve uma criança, que no conto é violentada de forma física e psicológica. Este texto foi escolhido exatamente por gerar bastante opiniões e possivelmente vários sentimentos. E com a utilização dessa narrativa, buscou-se analisar a forma que esse texto poderia auxiliar os discentes e motiva-los a serem mais críticos.

Na quarta intervenção, depois que os discentes tiveram contato com o texto narrativo *Negrinha*, foram feitas aos discentes algumas perguntas como: O que eles acharam do conto? Do que se tratava o conto? Qual foi o sentimento deles ao lerem o conto? e logo uma roda de conversa se formou para saber o que os discentes conseguiram interpretar ao lerem o texto. E certamente, maioria já teria em mente qual era o ponto principal do texto, no qual Monteiro Lobato com sua escrita bastante intensa repassou desde o início de seu conto. Como podemos observar a seguir:

## NEGRINHA

*Monteiro Lobato*

**N**egrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta?? Não. Fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos de vida, vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre farrapos de esteira e panos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada pelos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono uma cadeira de balanço na sala de jantar, — ali bordava, recebendo as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora, em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o padre.

Ótima, a D. Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da sua carne, e por isso não suportava o choro da carne escrava. Assim, mal via, longe na cozinha, a triste criança, gritava logo, nervosa:

— Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos?? O pilão?? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e corria com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões desesperados:

— Cale a boca, peste do diabo!!

Nesses parágrafos podemos perceber até mesmo no título “Negrinha” que o texto de Monteiro trata de relatar o preconceito racial, ao falar também que menina teria a cor de pele escura, e em seguida fica claro de onde essa menina veio, e se olharmos bem para o texto ele menciona que “nascera na senzala, de mãe escrava”, nesta sentença podemos identificar o tempo em que essa narrativa acontece, quando havia escravidão. Mediante a isso, os discentes logo conseguiram fazer uma relação fortíssima com o racismo mostrada de forma cruel e dolorosa no texto, alguns discentes acabaram se sentindo tristes ao continuar a leitura do conto por completo. Mas, depois desse momento de conversa e explicações e das interpretações dos educandos. Iniciou-se outra aula teórica para que os discentes se aprofundassem do que era o preconceito, tipos de preconceito e conceitos sobre o que era racismo, racismo estrutural, entre outros termos que contém relação com esta temática. De forma que os discentes pudessem expor suas opinião e tirar dúvidas. Foi uma aula bastante proveitosa, ao debater com os discentes foi notório histórias reais sobre o racismo e os ataques que as pessoas ainda sofrem na atualidade e suas consequências citadas pelos discentes.

Na sequência, na quinta e última aula, foi proposto aos discentes uma atividade igual à primeira, mas dessa vez, com critérios estabelecidos, pois na primeira atividade muitos discentes buscaram informações na internet e acabaram usando frases, até mesmo parágrafos retirados da plataforma Google, e mediante isso, foram expostas explicações com relação ao plágio, e que nessa segunda atividade não poderiam usar a internet nem livros como recurso, além disso houve uma cobrança maior em relação a estrutura do texto e sobre a letra legível. Portanto, a turma 303 tinha um total de 32 discentes apenas 25 estavam presentes em sala de aula, porém só 15 realizaram a atividade proposta, atividade essa que era fazer uma produção textual do tema: Preconceito Racial. Mas para análise foram escolhidas os discentes A, B, C e D da primeira atividade para poder fazer uma comparação em relação a produção textual, pois no texto 1 dos discentes escreveram sem ao menos terem lido nada e nem estudado nada sobre o tema, e muito menos terem acesso ao texto narrativo, da Negrinha. Veremos os segundo texto escrito pelas discentes, depois das cinco intervenções realizadas para este processo de pesquisa de campo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola CETI.

### Texto 2 discente A

Sabe-se que não é de hoje que o Preconceito Racial existe, ele foi um perpetuando por centenas de anos desde a nossa colonização. Sabemos também que esse preconceito acabou acarretando a escravidão, que pessoas negras e denominadas como africanas tinham seus direitos privados, acabavam sendo excluídos da sociedade e assim oprimidos. Na nossa atualidade percebemos que os que mais sofrem com isso são os indígenas, por serem de raça e cultura diferentes, e isso fez com que pessoas pensem que eles são inferiores e menos capazes. Esses e outros problemas podem ser amenizados com a conscientização da população em geral, e isso pode ser feito através de palestras, vídeos, entre outros com auxílio do internet que é o meio no qual recebemos o maior dos avanços.

Ao analisar o texto 1 da discente A e fazer essa comparação com o texto 2, podemos visivelmente averiguar que agora a discente tem uma opinião mais formada em relação ao tema, no primeiro texto podemos perceber a ideia confusa de relacionar racismo com opção sexual e não diretamente com a cor da pele. Já no segundo texto, ao lermos a discentes claramente traz informações mais seguras quando ela inicia seu texto dizendo que não é de hoje que o preconceito Racial existe, e além disso ela cita a escravidão como exemplo para dar ênfase na sua opinião. No texto 1 a discente volta a dar como exemplo a homofobia que não deixa de ser um dos preconceitos no mundo, mas o tema era sobre o preconceito racial, já no seu segundo texto a discente descreve fatos históricos e informações mais coerente com a temática como podemos ver em suas palavras quando ela nos diz que: “os negros tinha seus direitos privados, e que acabavam sendo excluídos pela sociedade”. Podemos observar que apesar de algumas lacunas e fragilidades a discente conseguiu obter uma opinião bem formada e crítica em relação a temática. Veremos agora o texto 2 da discente B.

### Texto 2 da discente B

Observando o acontecimento no mundo, podemos dizer que o racismo ainda não acabou, variadas raças ainda sofrem com Preconceito Racial, por conta das crenças, porém muito mais pela cor da pele. Muitos negros e outras pessoas que tem a consciência negra e que faz parte dela, lutaram e ainda continuam lutando pelos seus direitos, que não foram concedidos por causa do preconceito racial.

Para que essas pessoas tenham seus direitos e que não aconteça mais homicídios de pessoas negras, pudesse existir leis mais rígidas. Discriminar uma pessoa apenas por sua cor, desvalorizar o trabalho de alguém pelo simples fato da pessoa ser negra, é crime.

Mas na maioria das vezes, esses crimes permanecem impunes, como se não bastasse os negros aguentarem humilhações, fome, desmerecimento, dentre mais circunstâncias precárias, os negros ainda sofrem e morrem. Para que isso acabe, queremos igualdade de direitos independente da cor da pele.

Em comparação do Texto 1 e o texto 2 da discente B, é notório que a mesma em seus textos possui fragilidades, podemos observar o uso de generalização quando em seu texto cita que: “o preconceito racial existe por conta das crenças”. No que poderia se encaixar no preconceito religioso. Porém do decorrer do seu texto a discente também faz uma comparação com a atualidade, quando em suas palavras diz que: “discriminar uma pessoa apenas por sua cor, desvalorizar o seu trabalho pelos simples fato de ser negro é crime”. E logo depois a discente B, destaca que: “maioria das vezes esses crimes permanecem impunes”, e ainda pontua: “não bastasse os negros aguentarem humilhação, fome, desmerecimento”.

## TEXTO 2: discente C

Existem ainda, diversos casos de preconceito racial que ocorrem frequentemente em meio a sociedade em que vivemos. Esse problema vem alimentando situações extremas mesmo depois de décadas atrás, quando a população foi submetida a uma constante luta contra o racismo e em busca de liberdade e igualdade.

O problema de racismo afeta não somente a população negra, como também se dirige à pessoas brancas, pois elas sofrem preconceito de ambas as raças, logo isso recebe o nome de racismo reverso. Se olharmos em volta, podemos perceber que esse problema está presente em qualquer ambiente pelo fato de acontecer de forma recorrente. São situações com motivos tão irrelevantes movidas pelo ódio do ser humano, que agrega problemas e o mesmo trás o caos para a sociedade.

Portanto, ~~precisamos empunhar atitudes~~ e preciso empunhar atitudes em relação ao assunto abordado, a mais sábia decisão para ser tomada, seria a aplicação de políticas públicas para a garantia do êxito em reprimir não só o racismo, mas qualquer ~~o~~ outro tipo de preconceito existente.

No texto 2 do discente C, é visto que, o mesmo não deixa de argumentar sobre o racismo reverso, mas depois que foram feitas as intervenções na qual é apresentado o texto narrativo, e as explicações do tema Preconceito Racial. Percebeu-se que no texto 1 do discente C, quando afirma que: “Pessoas brancas são vítimas de racismo”. E continua a dizer: “é tão errado, quanto assassinato”. Acredita-se que o discente em suas palavras acaba sendo equivocado, porque historicamente não foram os brancos que passaram décadas sofrendo e lutando por liberdade e sendo assassinados por sua cor. Depois de ler o texto narrativo e assistir a aula teórica é muito notável a presença da evolução do pensamento do discente C, em seu segundo texto, visões e concepções mais seguras, mudou seu argumento em relação ao tema e dessa vez não buscou a internet como fonte. Podemos observar no seu texto 2 em que

começa dizendo: “Existem ainda, diversos casos de preconceito racial que ocorrem frequentemente em meia a sociedade em que vivemos. E esse problema vem alimentando situações extremas mesmo depois de décadas atrás, quando a população foi submetida a uma constante luta contra o racismo e em busca da liberdade e igualdade”. Mesmo diante desse argumento o discente continua a ressaltar sobre o racismo reverso mais de forma que o mesmo acredita que exista. Ele resalta ainda: “Se olharmos em volta, podemos perceber que esse problema está presente em qualquer ambiente pelo fato de acontecer de forma recorrente. São situações com motivos tão irrelevantes movidas pelo ódio do ser humano, que agrega problemas e o mesmo trás o caos para sociedade”.

### TEXTO 2: discente D

Atualmente a Desigualdade no Brasil tornou-se prejudicial devido ao Preconceito Racial. Entretanto, um dos grandes fatores que contribuem para isso é a ignorância por parte de ambos; seja por pensamentos Resquícios de uma outra geração, seja pelo tipo da conduta vinda de casa.

Nota-se que muitos desses preconceituosos se acham “melhores”, pelo fato da cor da sua pele ser mais clara, e se acham no direito de julgar a agir de forma violenta. O Brasil tem esse problema desde a descoberto, pois traz em suas raízes um passado de muita Desigualdade.

Portanto, o governo Federal deveria impor leis mais rígidas em relação ao Preconceito Racial, por todo cidadão tem o direito de ter o respeito da sociedade, pois segundo Platão o importante não é viver, mas viver bem.

No seu segundo texto a discente D, depois de ser motivada igual como a turma toda sobre conseguirem fazer seus textos sem a ajuda da internet ou outras fontes. Nota-se uma diferença em que em seu texto 1 retirou maioria das informações do Google, para expor realmente seus pensamentos em relação a temática Preconceito Racial, e seus argumentos são bem mais críticos e claros como podemos observar quando diz: “Atualmente a desigualdade no Brasil tornou-se prejudicial devido ao Preconceito Racial. Entretanto, um dos grandes fatores que contribuem para isso é a ignorância por parte de ambos, seja por pensamento resquícios de uma outra geração”. Ainda pontua que: “O Brasil tem esse problema desde o



descobrimos, pois traz em suas origens um passado de muita desigualdade”. Diante disso, olhando os dois textos podemos afirmar que a leitura literária ajudaram os discentes A, B C e D, a terem mais informações, que de certo modo ajudou a melhorarem e aprofundarem sua postura e opinião em relação a temática proposta, portanto a leitura literária e os textos narrativos ajudam na formação crítica dos alunos, oferecendo embasamento para suas argumentações.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a importância da prática da leitura literária e a relevância do texto narrativo nas aulas de Literatura, como um meio crucial para a formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, utilizando o conto, *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Podemos dizer que os discentes conseguiram primeiramente entender o valor que a leitura e a literatura proporcionam, principalmente no 3º ano do Ensino Médio, quando os discentes estão se preparando para adentrar no Ensino Superior. Porque o hábito da leitura em si, já pode beneficiar de várias formas, pode-se dizer que a leitura é considerada pelos estudiosos um meio pelo qual podemos aprender os sentidos e significados, além de ser considerada como um processo que ajuda o discente a desenvolver a capacidade e agilidade de ler, escrever e interpretar.

De acordo com isso, a pesquisa tinha como o objetivo 1, Verificar a relevância da leitura literária por meio de textos narrativos, podemos dizer que, que esse objetivo foi alcançado, pois ao aplicar a primeira atividade sem ao menos ter informações alguma e sem acesso ao texto literário, maioria dos educandos, não conseguiram passar segurança da temática proposta sobre o “Preconceito Racial”. E quando trabalhado o texto, em sala de aula, fazendo uma análise, do que se tratava o texto e depois de uma intervenção onde foram exposto os conceitos correlacionados ao tema do conto “*Negrinha*”, foi possível verificar, que os discentes se mostraram mais seguros. Com base nisso, acredita-se que os discentes também alcançaram o objetivo 2, que se tratava de, analisar de que modo os textos narrativos auxiliam no processo de ensino da Literatura. E essa afirmação se dar ao ler o segundo texto, produzidos por eles, isso depois que obtiveram acesso a todas intervenções.

No entanto, o texto narrativo tem sua relevância porque pode ser uma valiosa ferramenta para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuir na formação do leitor, e despertando o lado crítico dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares, 1917-1999. **Introdução a Literatura**/ Antônio Soares Amora. – 13.ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.
- BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares Nacionais: Língua códigos e suas tecnologias**. Brasília:MEC/SEF, 2006.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed,2002.
- CÂNDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*, V. 24, n.9, 1972\_\_\_\_\_. **O direito à literatura**. In:\_\_\_\_\_. *Vários escritos*, 3. Ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- CLANDININ, D. Jean.CONELLY, F. Michael.**Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- COMPAGNON, Antoine, 1950- **Literatura para quê?** / Antoine Compagnon; tradução de Laura Taddei Brandini. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COUTINHO, Afrânio **Notas de Teoria literária** / Afrânio Coutinho. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COSSON, Rildo **Letramento Literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. Ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.
- CULLER, Jonathan. **Teoria-literária: uma introdução**/ Jonathan Culler; tradução Sandra Vasconcelos. - São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.
- DELORY, M. C. **A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas**. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI. M. (Org.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I*. Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.
- ECO, Roberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FAULSTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, RJ: Vozes,

1998.

GARCIA, Moacyr Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES; Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Leitura como prática sociocultural. In: **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula** / Alexandre Guimarães, Huady Torres, Ronaldo de Oliveira Batista organizadores.- São Paulo; Parábola Editorial, 2012.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Investigando a relação oral\escrito e as teorias de letramento** [et al]; Inês Signorini (Org). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. – (Coleção sobre Linguagem).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATA, F. G., Silva, J. B. L., & Haase, V. G.(2007), **Narrativas: abordagens cognitivas e neuropsicológicas da análise da produção e compreensão.**

Monteiro Lobato, livro a livro. São Paulo: editora da Unesp; imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008. laJolo, M.; ZilBERMan, R. **Literatura infantil brasileira– história & histórias.**

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – MEC; SEMTEC, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários.** São Paulo: Ática, 2000.

TAVARES, Henio Ultimo da Cunha. **Teoria da literatura.** – Belo Horizonte, MG; Itatiaia, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da Literatura I./Regina Zilberman.** – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** –2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.